

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA AMAMENTAÇÃO PARA A MULHER CEGA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Recebido em: 10/05/2023

Aceito em: 21/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-039

Vitor Barbosa Vieira¹
Marciele de Lima Silva²
Camila Raffa Reinalde³
Jiliélisson Oliveira de Sousa⁴
Alline Bianca Cutrim Serra⁵
Carlos Alberto Feitosa dos Santos⁶
Nathalie Neves de Araújo⁷
Daiany Maíra Magalhães Franca Santos⁸
Francisco Leilson da Silva⁹
Natália Freire da Silva¹⁰
Erik Vinicius Barros Guedes¹¹
Rodrigo Euripedes da Silveira¹²

RESUMO: Introdução: A maternidade para mulheres cegas é um processo de modificação descrito como um evento crítico, marcado por inseguranças e preocupações. Essas mulheres sofrem preconceito e além de lidarem com uma limitação física, também precisam vivenciar limitações impostas pela sociedade. Objetivo: Esse estudo teve como objetivo destacar a prática da amamentação e os desafios para as mulheres cegas. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, elaborada a partir de trabalhos científicos acerca dos desafios enfrentados na amamentação para a mulher cega. Foram considerados artigos originais e completos publicados em português, espanhol e inglês nos últimos dez anos, de 2013 até 2023, obtidos nas plataformas SCIELO, PUBMED,

¹ Graduando em Medicina. Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde.

E-mail: vitor-barbosa-vieira@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: marcieledelsilva@gmail.com

³ Graduanda em Medicina. Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde.

E-mail: camila_reinalde@icloud.com

⁴ Pós-graduando em Ciências da Saúde. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

E-mail: jilielisson@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina. Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Formosa.

E-mail: allineserra@hotmail.com

⁶ Mestrando em Psicologia. Universidade Ibirapuera (UNIB). E-mail: feitosa2006@yahoo.com.br

⁷ Graduanda em Nutrição. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: nathalienaraujo@gmail.com

⁸ Graduanda em Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

E-mail: mairamagalhaes97@gmail.com

⁹ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: psileilson@hotmail.com

¹⁰ Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa em Saúde (CEFAPP). E-mail: nataliafreireds@hotmail.com

¹¹ Mestrando em Ciências Odontológicas. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). E-mail: erikbarros@usp.br

¹² Pós-Doutorando em Psicologia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

E-mail: rodrigoeuripedes.silveira@gmail.com

LILACS e BVS. Resultados: Os estudos atuais mostram que os desafios enfrentados pelas mulheres cegas durante a amamentação são pouco discutidos e podem levar ao distanciamento das recém-mães dessa prática. Deve-se sempre ser alertado sobre a importância da amamentação, pois está associada não apenas à saúde da criança, mas também à saúde materna e ao maior vínculo entre mãe e filho. Conclusão: Fica nítido a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde, orientações, informações no pré-natal sobre as mudanças que ocorrerão no período gestacional, cuidados de enfermagem no parto e pós-parto direcionados às especificidades da mulher cega, além de orientações sobre cuidados iniciais do bebê, como banho, amamentação e prevenção de acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Desafios para Mulher Cega; Revisão Integrativa; Educação em Saúde.

THE CHALLENGES FACED IN BREASTFEEDING BY BLIND WOMEN: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Motherhood for blind women is a process of change described as a critical event, marked by insecurities and concerns. These women suffer prejudice and besides dealing with a physical limitation, they also need to experience limitations imposed by society. Objective: This study aimed to highlight the practice of breastfeeding and the challenges for blind women. Methods: This is an integrative literature review, based on scientific papers about the challenges faced by blind women in breastfeeding. Original and complete articles published in Portuguese, Spanish and English in the last ten years, from 2013 to 2023, obtained from the SCIELO, PUBMED, LILACS and BVS platforms were considered. Results: The current studies show that the challenges faced by blind women during breastfeeding are little discussed and may lead to the distancing of new mothers from this practice. One should always be alerted about the importance of breastfeeding, since it is associated not only with the child's health, but also with maternal health and the greater bond between mother and child. Conclusion: It is clear the need to develop health education actions, guidelines, information in prenatal care about the changes that will occur during pregnancy, nursing care during delivery and postpartum directed to the specificities of blind women, as well as guidelines on initial care of the baby, such as bathing, breastfeeding and accident prevention.

KEYWORDS: Breastfeeding; Challenges for Blind Women; Integrative Review; Health Education.

LOS RETOS DE LA LACTANCIA MATERNA EN MUJERES CIEGAS: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

RESUMEN: Introducción: La maternidad para las mujeres ciegas es un proceso de cambio descrito como un acontecimiento crítico, marcado por inseguridades y preocupaciones. Estas mujeres sufren prejuicios y, además de lidiar con una limitación física, también tienen que experimentar las limitaciones impuestas por la sociedad. Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo destacar la práctica de la lactancia materna y los desafíos para las mujeres ciegas. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, elaborada a partir de trabalhos científicos acerca dos desafios enfrentados na amamentação para a mulher cega. Se consideraron artículos originales y completos publicados en portugués, español e inglés en los últimos diez años, de 2013 a 2023, obtenidos de las plataformas SCIELO, PUBMED, LILACS y BVS. Resultados: Los estudios actuales muestran que los desafíos enfrentados por las mujeres ciegas durante la

lactancia materna son poco discutidos y pueden llevar al distanciamiento de las nuevas madres de esta práctica. Se debe alertar siempre sobre la importancia de la lactancia materna, pues está asociada no sólo a la salud del niño, sino también a la salud materna y al mayor vínculo entre madre e hijo. Conclusão: Fica nítida a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde, orientações, informações no pré-natal sobre as mudanças que ocorrerão no período gestacional, cuidados de enfermagem no parto e pós-parto direcionados às especificidades da mulher cega, além de orientações sobre cuidados iniciais do bebê, como banho, amamentação e prevenção de acidentes.

PALABRAS CLAVE: Lactancia Materna; Desafíos para la Mujer Ciega; Revisión Integradora; Educación para la Salud.

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um termo relacionado aos direitos da pessoa com deficiência e compõe os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que assegura para toda a população serviços dignos que possam atender e resolver problemas independente da condição do indivíduo. A deficiência pode ser definida como uma perda parcial ou total das funções ou estruturas do corpo que ocasiona problemas específicos e susceptíveis na limitação de atividades, o que pode restringir a participação na vida social, econômica e cultural (BEZERRA et al, 2020).

Assim, os serviços de saúde e os profissionais da área devem estar preparados para o cuidado integral e universal de todos, inclusive pessoas com qualquer tipo de deficiência. Entretanto, no caso das mulheres cegas que desejam ou estejam em transformação para a maternidade, os serviços de saúde muitas vezes carecem de suporte, o que faz com que essas mulheres não sejam percebidas em sua singularidade. Sendo assim, a maternidade para mulheres cegas é um processo de modificação associada a eventos críticos, pois é marcada por inseguranças e preocupações (SANTOS; RIBEIRO, 2020).

Nesse sentido, é preciso entender que a mulher com deficiência visual pode gerar filhos em algum momento de sua vida e é capaz de cuidar e acompanhar o seu desenvolvimento, mesmo que necessite de suporte familiar e da equipe de saúde. Apesar da limitação na visão, sabe-se que os cegos possuem os outros sentidos mais aguçados, o que também gera grande precisão no conhecimento de mundo, comparado aos que possuem visão saudável. (BEZERRA et al, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que exista 285 milhões de pessoas com deficiência visual em todo o mundo, sendo que 39 milhões de pessoas são cegas e 246 milhões têm baixa visão. Já no Brasil, conforme dados do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) 23,9% (45,6 milhões de pessoas) dos indivíduos declararam alguma deficiência, nestes, a visual perfaz um total de 3,5% da população, sendo (16,0%) homens e mulheres (21,4%) (IBGE, 2010).

Nesse contexto, o processo da maternidade para a mulher portadora de deficiência visual é encarado como um grande obstáculo, pois existem diversos desafios, como dar banho, alimentar e administrar medicações para os filhos. Assim, tais dificuldades geram estresse e insegurança, pois essas mães se sentem incapazes de garantir um cuidado adequado para sua prole (DIAS et al, 2018).

Dessa forma, muitas falhas são apontadas na literatura em relação à temática, pois além da carência da abordagem comunicacional, também existe ausência de uma estrutura física que auxilie a entrada facilitada aos serviços de saúde, como rampas e recepção apropriada. Além disso, a falta de habilidade dos profissionais de saúde para atender as pessoas com deficiência é apontado como um sério problema que precisa ser solucionado, com a preparação destes profissionais desde a sua formação acadêmica (BEZERRA et al, 2020).

Apesar do aleitamento materno ser uma prática natural, é necessário um maior amparo quando se trata de uma mãe com deficiência visual. As práticas de Educação em Saúde devem ser voltadas sempre para as especificidades do paciente. (BEZERRA et al, 2020).

Além disso, o cuidado à mulher em processo de maternidade e à sua família deve ser realizado por profissionais de saúde antes, durante e após a gestação. Desse modo, médicos e enfermeiros têm importante papel nessa temática por estarem mais próximos e ocuparem com maior abrangência os espaços de cuidados em saúde, quer seja no serviço de planejamento familiar, pré-natal, durante o parto ou puerpério, ou no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (SANTOS; RIBEIRO, 2020).

Mediante o exposto, este estudo tem como objetivo principal evidenciar os desafios enfrentados na amamentação pela mulher cega e ressaltar a importância que deve ser dada à temática envolvendo a saúde da mulher, em especial da mulher com deficiência visual na maternidade. Ademais, a justificativa da pesquisa do presente artigo consiste justamente em salientar a necessidade de garantir maior visibilidade para as mulheres cegas no processo de maternidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, elaborada a partir de trabalhos científicos acerca dos desafios enfrentados na amamentação para a mulher cega. A busca foi realizada a partir de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em inglês, combinados entre si por operadores booleanos: “Aleitamento materno nas mulheres cegas”; “Educação em saúde”.

Como critérios de inclusão foram analisados artigos originais e completos publicados em português, espanhol e inglês nos últimos dez anos, de 2013 até 2023, obtidos nas plataformas Scientific Electronic Library Online, (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de exclusão foram considerados: artigos publicados anteriormente a 2013, dissertações, teses, monografias, artigos não disponibilizados integralmente, além de pesquisas que não eram específicas e/ou satisfatórias para o tema após ler o resumo e a introdução. Assim, foram utilizados esses dados com o intuito de revisar e analisar os estudos referentes à temática abordada.

Após todos os critérios de inclusão e exclusão serem aplicados, obteve-se um total de 14 artigos científicos.

O quadro 1 apresenta os dados sintetizados dos estudos selecionados e colocados nesta revisão.

Quadro 1. Dados dos estudos selecionados e colocados nesta revisão.

ANO	AUTOR	TÍTULO	MÉTODO DO ESTUDO
2018	CARREIRO, Juliana de Almeida et al.	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Estudo transversal retrospectivo
2020	LIMA, Gildevan da Costa Bezerra et al.	A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês	Revisão bibliográfica
2020	LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes.	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica	Pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura
2016	MESQUITA AL, Souza VAB, MORAES-FILHO IM, Santos TN, SANTOS OP.	Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca	Revisão integrativa de literatura

		do aleitamento materno	
2019	NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al.	Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal	Revisão narrativa
2017	SANTANA, Lucas Fagundes; GABRIEL, K. O. F.; BISCHOF, T.	A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida	Revisão integrativa
2018	SILVA, Débora Stéfanie Sant'Anna et al.	Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro	Estudo qualitativo
2020	SILVA, Isaías Eduardo et al.	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança	Revisão integrativa de bibliografia
2019	SOUSA, Luzia Fabiana et al.	Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno	Estudo exploratório-descritivo
2021	SANTOS, Amanda Cabral; MEIRELES, Camila Pires.	A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem	Revisão integrativa de literatura
2018	OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de et al.	Tecnologia assistiva sobre amamentação para pessoas com deficiência visual: comparação Brasil e Portugal	Estudo de validação
2018	DIAS, Sarah Angelo et al.	Autoeficácia em amamentar entre mães cegas	Pesquisa descritiva e exploratória
2020	BEZERRA, Camilla Pontes et al.	Acesso aos serviços de saúde por mães cegas: dos enfrentamentos aos ensinamentos	Estudo de abordagem qualitativa
2020	SANTOS, Rosângela da Silva; RIBEIRO, Vivian Mara.	Transição de mulheres cegas para a maternidade na perspectiva da Teoria das Transições	Pesquisa qualitativa, descritiva

Fonte: AUTORES (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de sistematização dos dados, os resultados foram separados por conteúdos nas seguintes categorias:

1. Aspectos gerais sobre a amamentação;
2. Desafios da amamentação para a mulher cega e atuação da enfermagem;

3. Educação em saúde no aleitamento para mulheres cegas.

4. ASPECTOS GERAIS SOBRE A AMAMENTAÇÃO

A amamentação ou aleitamento materno (AM) é o ato de aleitar e nutrir o filho com o leite que produz, sendo visto como um comportamento natural. No entanto, pode ser influenciado pela atenção, vivência, conhecimento e em exemplos vivenciados pela mulher, estando também vinculado a determinantes sociais e culturais (SANTOS; MEIRELES, 2021).

O leite humano é de suma importância para o bebê, pois possui quantidades adequadas de fatores de proteção, tais como: proteínas, vitaminas, minerais, ácidos graxos entre outras substâncias fundamentais para o desenvolvimento físico e cognitivo. O leite materno traz vários benefícios, sobretudo a proteção contra doenças alérgicas, desnutrição, doenças digestivas, obesidade, cáries. Ademais, reduz a morbidade nas crianças prematuras, porque apresenta uma série de benefícios no sistema imunológico, auxiliando a maturação do sistema gastrointestinal e o desenvolvimento psicomotor da criança (SILVA et al., 2020).

O aleitamento materno auxilia na diminuição do sangramento da mãe, atua na prevenção do câncer de mama e de ovário, evita gastos desnecessários e oferece um alimento nutritivo de fácil acesso que está sempre em condições ideais para suprir as necessidades no bebê. (SILVA et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde de 2015, o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e se constitui na mais eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.

Muito se discute sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança, mas pouco são abordados os desafios, seja de natureza física ou psíquica, enfrentados pela mãe que busca cumprir essa demanda com sucesso. São estes desafios que distanciam as recém mães desta prática. Por isso, é importante ressaltar que os benefícios do aleitamento estão associados à saúde materna, além de promover maior vínculo entre mãe e filho (SOUZA et al., 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) 2015, o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido até o sexto mês de vida do bebê e ser associado a outros alimentos dos seis meses completos até o segundo ano de vida.

Para Silva et al, 2018, a amamentação possibilita ao RN uma melhor adaptação da vida extrauterina, a regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica. A sucção precoce, principalmente para as mães, estimula a hipófise na produção de ocitocina e prolactina, aumentando a produção de leite pelo organismo.

Sendo assim, a produção do leite materno é estimulada logo após a saída da placenta, aumentando os níveis de prolactina e a fabricação do leite pelas glândulas mamárias. A partir daí, temos o colostro, depois o leite de transição e por fim, o leite maduro (MARTINS; SANTANA, 2013).

O primeiro leite produzido é o colostro e tem como função garantir todos os nutrientes que a criança necessita para crescer. Por ser extremamente nutritivo e conter a quantidade ideal de anticorpos, é um indicador de excelência da amamentação na primeira hora de vida. A técnica do aleitamento materno exclusivo proporciona mais saúde para criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê. (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Entre as dificuldades relacionadas à percepção quanto à produção do leite: percepção materna de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento de leite e não extração manual do leite com facilidade foram associadas ao AM não exclusivo. Em relação à dificuldade na mamada em si, o posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, prensão, sucção e deglutição incorretas da criança na mamada também estiveram associadas ao desmame precoce (CARREIRO et al., 2018).

Para SANTANA et al, 2017, diversos fatores estão associados aos desmame precoce como: introdução de alimentos complementares antes do tempo recomendado, atuação ineficaz do serviço de saúde, escolaridade materna, classe socioeconômica, uso de chupeta, ausência paterna, gravidez precoce, cesarianas eletivas, introdução de outros leites, baixo peso ao nascer, crenças culturais, entre outros.

5. DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MULHER CEGA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Embora o número de mulheres cegas tenha aumentado, elas ainda representam uma pequena parcela da população feminina que enfrenta situações de invisibilidade e preconceito. Nesse sentido, já é conhecido na literatura que o medo e a insegurança dessas mães de acharem que não saberão cuidar do bebê gera uma falsa ideia de incapacidade, o que atrapalha o processo de amamentação (SANTOS; RIBEIRO, 2020).

O quadro 2 destaca os principais desafios enfrentados por essas mães.

Quadro 2. Desafios da amamentação para a mulher cega.

DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MULHER CEGA
Preconceitos sofridos por parte da família;
Primiparidade;
Não terem acesso à educação em saúde;
Falta de diálogos entre as mães e profissionais de saúde;
Falta de cuidado holístico e humanizado;
Abandono dos parceiros;
Ausência de orientação sobre amamentação, cuidado materno e com o recém-nascido.

Fonte: AUTORES (2023).

Por isso, os profissionais da saúde têm o dever de ajudar a manter práticas educativas, fornecendo informações importantes sobre o aleitamento materno, evidenciando sua importância e benefícios. Esses profissionais devem acompanhar e orientar a mãe no pós-parto, estarem atentos para reconhecer problemas e desenvolver ações mais adequadas à problemática. Também precisam lidar com dificuldades existentes que fragilizam o aleitamento materno, como variáveis socioeconômicas, idade acima de 30 anos, desemprego e baixo nível de escolaridade (LIMA et al, 2020).

Por isso, é preciso que o profissional de saúde sempre busque formas viáveis para interagir com a família, prestando assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, a fim de respeitar a história de vida de cada mulher e ajudá-la a superar seus medos, dificuldades e inseguranças (DIAS et al, 2018).

Para combater o problema do desmame precoce, deve-se abordar a promoção de ações de educação ao aleitamento materno que vão desde o pré-natal até o pós-parto. Também é preciso apresentar para a lactente o uso de novas tecnologias e estratégias, com o objetivo de promover o sucesso da amamentação (LIMA et al, 2020).

Uma medida efetiva para a promoção do aleitamento materno é a realização de grupos no pré-natal e visitas domiciliares nas semanas que sucedem ao parto. Essas estratégias praticadas pelos profissionais da saúde são importantes porque estimulam a participação familiar junto à gestante nas ações realizadas para promoção do aleitamento (SILVA et al, 2018).

Assim, o profissional de saúde necessita de grande habilidade para estabelecer um contato mais humanizado com a mãe, de modo a ter uma escuta privilegiada para as demandas destas mulheres que muitas vezes são carentes do reconhecimento de suas necessidades. Esta postura deve estar aliada à proposta de formação de equipe multiprofissional para a atuação em saúde (BEZERRA et al, 2020).

6. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO PARA MULHERES CEGAS

As informações relacionadas a amamentação para as mães cegas deveriam estar disponíveis em material tátil e auditivo, podendo ser usadas em meio eletrônico, com acesso à internet. No entanto, existe uma grande carência no acesso à educação em saúde, principalmente no que tange orientações essenciais relacionadas à amamentação e cuidados com o recém-nascidos. Assim, é preciso que a acessibilidade dessas informações para as mães cegas deva ser proporcionada por tecnologias para auxiliar o profissional de saúde na transmissão de conhecimentos relacionados à Educação em Saúde (BEZERRA et al, 2020).

Evidencia-se a necessidade de materiais educativos para pessoas com deficiência visual, sendo relevante o desenvolvimento de novas tecnologias assistivas que facilitem a educação em saúde (DIAS et al, 2018).

Para a pessoa com deficiência visual, o sintetizador de voz e a velocidade da internet são primordiais para permitir inclusão digital e acessibilidade. Também é importante a criação de materiais adaptados para pessoas cegas, pois a educação em saúde ainda está voltada para pessoas sem deficiência, utilizando manuais, panfletos, tecnologias visíveis. Por isso, sugere-se maior capacitação dos profissionais de saúde e a formação de grupos informativos (OLIVEIRA et al, 2018).

Dessa forma, a educação torna-se fundamental aos profissionais de saúde para que estejam preparados ao lidar com as dificuldades da gestante, projetando melhorias na qualidade da assistência prestada a essa população. Além disso, os acadêmicos de graduação devem vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades profissionais para educação em saúde de todos (FERRACIOLI et al, 2023).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo é fundamental para o bom desenvolvimento do recém-nascido, além de trazer inúmeros benefícios para a saúde e recuperação da mãe no pós-parto. A gestante deve ser incentivada a praticar a amamentação desde a primeira consulta pré-natal.

Portanto, é essencial desenvolver ações de educação em saúde, orientações, informações no pré-natal sobre as mudanças que ocorrerão no período gestacional, cuidados de enfermagem no parto e pós-parto direcionados às especificidades da mulher

cega, além de orientações sobre cuidados iniciais do bebê, como banho, amamentação e prevenção de acidentes.

Esse estudo evidenciou que as mães cegas apresentaram elevada autoeficácia em amamentar, configurando um achado satisfatório para prática do AM. Apesar da condição da cegueira, são capazes de exercer a maternidade, desenvolver relações saudáveis com os filhos, superar a deficiência e cultivar sonhos e desejos, conscientes de seu papel.

Embora essas mulheres consigam superar a deficiência visual, os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que diversas mães cegas são esquecidas e muitas vezes não conseguem suporte por parte dos serviços de saúde. Nesse sentido, o presente estudo auxilia a sociedade e a academia no que se refere à maior conscientização perante a essas mulheres em condições vulneráveis, com o objetivo de dar visibilidade e apoio em todas as circunstâncias.

Desse modo, existe a necessidade de garantir orientações e suporte para a amamentação durante a gravidez. Para isso, o profissional de saúde deve estar preparado para atender às especificidades. Também é importante abordar na grade curricular dos cursos de graduação em Saúde o cuidado direcionado às mulheres cegas e com outras deficiências. Portanto, o presente estudo evidenciou o déficit existente acerca da educação em saúde frente aos desafios encontrados pelos deficientes, em específico a mulher cega durante a amamentação.

As limitações de pesquisa consistiram basicamente na pequena quantidade de artigos acadêmicos sobre o tema. Assim, faz-se imprescindível a realização de trabalhos futuros acerca da temática abordando de forma clara as ações necessárias para mitigar o preconceito e ampliar o acesso à saúde de forma integral e universal.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C.P., et al. **Acesso aos serviços de saúde por mães cegas: dos enfrentamentos aos ensinamentos.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARREIRO, J. A., et al. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Acta Paul Enferm., v. 31, n. 4, p. 430-438. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>, 2018.

DIAS, S. A., et al. **Autoeficácia em amamentar entre mães cegas.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2969-2973, 2018.

FERRACIOLI, P. L. R. V., et al. **Fatores determinantes para o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, V. 27, n.5 (2023). DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo. Brasil: IBGE; 2010.

LIMA, G.C.B., et al. **A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/102> 2020.

LUSTOSA, E.; LIMA, R.N. **Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>.

MENDES, K.D.S., Silveira, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, 17, 758-764, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

OLIVEIRA, P.M.P., et al. **Tecnologia assistiva sobre amamentação para pessoas com deficiência visual: comparação Brasil e Portugal.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, 2018.

SANTANA, L.F.; GABRIEL, K. O. F.; BISCHOF, T. **A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.** J. Med. Biol. Res, v. 20, n. 30, p. 152-7. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_140803.pdf, 2017.

SANTOS, A.C.; MEIRELES, C.P. **A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem.** Revista Coleta Científica, v. 5, n. 9, p. 58-69. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56>, 2021.

SANTOS, R.S.; RIBEIRO, V.M. **Transição de mulheres cegas para a maternidade na perspectiva da Teoria das Transições.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

SILVA, D.S. Sant'A., et al. **Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.** Cadernos UniFOA, v. 12, n. 35, p. 135-140, Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/483>, 2018.

SILVA, I.E., et al. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62>, 2020.

SOUSA, L.F., et al. **Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.** Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019.